

## **Quem conta um conto... aumenta um ponto? A construção social da realidade por meio dos valores-notícia no Jornalismo <sup>1</sup>**

Clara Marques de Sousa<sup>2</sup>  
Sabine Righetti<sup>3</sup>  
Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

### **RESUMO**

Este trabalho resume o primeiro capítulo da dissertação “*HUBs de Divulgação Científica e o case da Agência Bori*”, analisando a Teoria Construtivista do Jornalismo e sua relação com a construção social da realidade (Bourdieu, 1997), via critérios de noticiabilidade e valores-notícia. As contribuições destacam a pesquisa em divulgação científica e o papel do jornalismo na formação de uma Cultura Científica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Noticiabilidade; Gatekeeping; Valor-notícia; Teoria Construtivista.

### **Introdução**

O que torna um fato noticiável? Como, dentre uma miríade interminável de acontecimentos, um artigo científico chama a atenção e é selecionado para ser repercutido e decantado em diversos formatos de informação jornalística? Apesar da larga produção acadêmica da pesquisa em comunicação que se debruça sobre os estudos de noticiabilidade, existe uma lacuna quando esses trabalhos tratam sobre a percepção desses critérios de seleção de pautas em segmentos especializados do jornalismo, especialmente a cobertura científica.

Os meios de comunicação de massa são uma das principais fontes de informação sobre Ciência e Tecnologia no Brasil (Massarani; Bauer; Amorim, 2013). Como exemplo disso, a pesquisa Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil 2023 comprovou que 39,9% dos brasileiros acessam informações sobre ciência, tecnologia, saúde e meio ambiente frequentemente por meio das redes sociais e aplicativos de mensagens; 22,7%

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT Jornalismo em cenários emergentes: jornalismo, plataforma e formas de produção, de circulação e de consumo da notícia, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Mestranda em Divulgação Científica e Cultural no Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), email: [claracac13@gmail.com](mailto:claracac13@gmail.com).

<sup>3</sup> Pesquisadora e professora no Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), email: [sabine@unicamp.br](mailto:sabine@unicamp.br).

se informam sobre esses temas em programas televisivos e 19% pela rádio ou podcasts (CGEE, 2024).

A mediação jornalística desempenha um papel na promoção do debate público sobre a ciência, não apenas por traduzir o conhecimento ou informar, mas também por garantir a responsabilidade, particularmente em sociedades onde as políticas são cada vez mais influenciadas pela ciência e tecnologia (Batista de Oliveira et al., 2024, p. 5). Cientistas e jornalistas possuem narrativas próprias, abrindo oportunidades inclusive para rugas na adequação dos discursos para os públicos aos quais são destinados. Isso, claro, interfere de maneira importante no processo de comunicação social da ciência.

### **A construção social da realidade em seleções e enquadramentos**

A seleção do que vira notícia ou não perpassa por diversas questões pessoais, empresariais, sociais e epistemológicas do próprio jornalismo e, portanto, pela própria prática social do fazer jornalístico, essa seleção é baseada em critérios que formatam um tipo de ciência que é tida como “mais importante ou mais interessante”. Os estudos sistemáticos de seleção de notícias partem geralmente do conceito de *gatekeeper* (Silva, 2005, p. 97). Em 1922, cunhado por Walter Lipmann, o termo “valor-notícia” é apresentado, evoluindo a noção de *gatekeeper* e conceitualizando esses valores-notícia como causas compreendidas como válidas e livres de *zeitgeist*<sup>4</sup>, estáveis e normativas (Kepplinger, 2011, p. 63).

Segundo Vizeu e Rocha (2011), enquanto o cotidiano do Jornalismo constitui a realidade e, simultaneamente, é por ela constituído, a perspectiva da sociologia reflexiva (que investiga como os relatos estão enquadrados na mesma realidade em que são registrados e estruturados), podemos partir da compreensão do Jornalismo como "uma prática social e cultural produzida institucionalmente" e que enquadra realidades possíveis produzidas por um processo constante de construção e reconstrução. Vizeu (2003, p. 9) apresenta a Teoria Construtivista do Jornalismo como o resultado de “um processo de produção, definido como percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima (principalmente os fatos) num produto (as notícias)”.

---

<sup>4</sup> Em tradução livre do alemão, o termo significa “espírito do tempo” ou característica de determinada época ou sociedade.

Vizeu (2003) relaciona, desta maneira, a constituição onipresente da constituição dos fatos como uma grande matéria-prima a ser estratificada e selecionada, adquirindo uma "existência pública de notícia". Os valores-notícia seriam, portanto, a consolidação de uma prática social modelada e modeladora pela realidade material. A narrativa jornalística apresenta-se, portanto, como "uma construção contínua, um campo em disputa, marcado pelas mais diversas formas de expressão e materialidades" (Gadini, 2008, p. 80). Inevitavelmente, as notícias refletem o *ethos* especializado da comunidade jornalística e são modeladas pelas suas estruturas e processos, mesmo que a intenção das notícias seja falar sobre, e englobar, as preocupações gerais do cidadão comum (Traquina, 2005, p. 23).

Bebendo do método científico (Silva, 2011 apud Hume, 1932, p. 31), o jornalismo adota o postulado da causalidade e, assim, os fatos jornalísticos se tornam "possuidores de um valor de verdade porque são resultados de causas percebidas e descritas da realidade" (Silva, 2011, p. 59). Esse exercício de causalidade remete nosso raciocínio à seara da "verdade como correspondência". A inspiração metodológica baseada no método científico, portanto, repercute retórica e processualmente na elaboração do conceito de objetividade jornalística, pensado como a aplicação de um método claro e dos princípios do positivismo lógico – assim como a retórica científica.

### **Conclusões**

O jornalismo oscila na tensão estrutura-acontecimento, transportando concepções de fenômenos (Gadini 2008, p. 80) por meio da linguagem, que naturalmente impõe uma significação dos acontecimentos. No campo científico, a produção de conhecimento que circula em uma comunicação intrapares, por meio de artigos de periódicos e livros publicados, é apresentada em uma linguagem hermética que transfere para seus produtores a legitimidade técnica pela qual é intencionada. No capítulo 2 do trabalho de dissertação completo, desenvolveremos o papel da comunicação intrapares e do jornalismo na elaboração de uma comunicação voltada para a criação de uma Cultura Científica (Vogt, 2003), integrando o que se compreende como valores-notícia no jornalismo à noção de noticiabilidade dos cientistas ao terem seus trabalhos ajustados para o formato textual do jornalismo.



## REFERÊNCIAS

BATISTA DE OLIVEIRA, M.; HAFIZ, M.; FLEERACKERS, A.; BOLONHA NUNES, L.; FERNANDES BARATA, G. **Science News Agencies in SciComm: an exploratory index for evaluating and enhancing public interest in mass-distributed press releases.** SciELO Preprints, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.9799. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/9799>. Acesso em: 30 sep. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão.** Tradução de Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. **Percepção pública da C&T no Brasil - 2023.** Resumo Executivo. Brasília, DF: CGEE, 2024. 30 p.

KEPPLINGER, H. M. **Der Nachrichtenwert der Nachrichtenfaktoren.** In: Journalismus als Beruf. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften, 2011. p. 61-75. Disponível em: [https://doi.org/10.1007/978-3-531-92915-6\\_4](https://doi.org/10.1007/978-3-531-92915-6_4). Acesso em: 05 mar. 2024.

MASSARANI, L; BAUER, M. W; AMORIM, L. **Um raio X dos jornalistas de ciência: há uma nova “onda” do jornalismo científico no Brasil?** Comunicação & Sociedade, v. 35, n. 1, p. 111 – 129, 2013.

SILVA, Gislene. **Para pensar critérios de noticiabilidade.** Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 95-107, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2091/1830>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SILVA, Marconi O. **Era tudo mentira a verdade jornalística.** São Paulo: Intermeios, 2011. 186 p. ISBN 978-85-64586-02-4.

VIZEU, Alfredo. **O jornalismo e as "teorias intermediárias": cultura profissional, rotinas de trabalho, constrangimentos organizacionais e as perspectivas da Análise do Discurso (AD).** In: INTERCOM – XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte, 2 – 6 set., 2003. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/18152405243277328293805250673257682310.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.

VIZEU, Alfredo; ROCHA, Heitor Costa Lima da. **Jornalismo construtivista: algumas considerações epistemológicas.** In: Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana – CONFIBERCOM, 1., 2011, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: CONFIBERCOM, 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277154651\\_Jornalismo\\_construtivista\\_algumas\\_consideracoes\\_epistemologicas](https://www.researchgate.net/publication/277154651_Jornalismo_construtivista_algumas_consideracoes_epistemologicas). Acesso em: 10 mar. 2025.

VOGT, Carlos. **A espiral da cultura científica.** ComCiência, jul. 2003. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/cultura/cultura01.shtml>. Acesso em: 10 set. 2023.